

APRESENTAÇÃO

Poemito 66

É mesmo absurdo fazer parte de um mundo e não mudar o seu rumo...

Antonio Bosco de Lima

“Prá início de conversa.... tudo bacana?”

Com esta saudação o nosso grande amigo, pesquisador e defensor da classe trabalhadora, Antonio Bosco de Lima, cumprimentava o grupo de pesquisa toda vez que se reunia em algum lugar ou momento para mais um desafio. E aqui estamos para um desafio nada simples, nada alegre – homenagear o nosso grande amigo que se foi... em plena atividade de trabalho.

Este livro, tendo cara e gosto de despedida, apresenta algumas contribuições do impacto social e científico de um projeto de pesquisa iniciado em 2014. Na época, o Grupo de Estudos e Pesquisas dos Conselhos Municipais de Educação no Brasil (GEP CME-Br) já estava em gestação... sem que o soubéssemos. O Bosco, como o chamávamos, pensava sempre para mais longe.

O Bosco tomou ciência do edital da Chamada Universal – MCTI/CNPq n.º 14/2014, edital que teve como objetivo selecionar propostas para apoio financeiro a projetos que visassem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e inovação do País, em qualquer área do conhecimento. A partir daí, desafiou o seu grupo de pesquisa Estado, Democracia e Educação (GPEDE) a elaborar um projeto de pesquisa para concorrer ao edital. Tomaram a frente suas orientandas de pós-doutorado Maria Alice de Miranda Aranda, de doutorado Elizabeth Gottschalg Raimann, e orientando de doutorado, Jeovandir Campos do Prado.

Qual a temática a escolher, o que seria relevante e necessário a fim de atender as exigências do edital? Naquele momento, havia uma movimentação muito grande em torno do novo Plano Nacional de Educação (2014-2024), a importância da gestão democrática, da educação de qualidade socialmente referenciada e a atuação dos Conselhos Municipais de Educação (CME) como articuladores para a construção dos Planos Municipais de Educação. O professor Bosco, na década de 2000, havia desenvolvido pesquisa relevante da atuação do CME na grande São Paulo, sendo assim, seus orientandos se debruçaram nesta tarefa. Aqui é importante destacar algumas características marcantes do Bosco: a delegação de responsabilidades com autonomia, sua parceria na partilha do conhecimento, o trabalho coletivo entre o grupo e a visão de que o conhecimento científico deve ser socializado com a comunidade escolar e não apenas com a comunidade científica.

Com o projeto bem esboçado, era hora de atender os quesitos do edital, dentre eles, 1- avaliar a qualificação do principal problema a ser abordado; 2- principais contribuições científicas ou tecnológicas da proposta; 3- indicação de colaborações ou parcerias já estabelecidas com outros centros de pesquisa na área. O desafio não foi difícil de alcançar, pois Maria Alice, da UFGD, tinha seu grupo de pesquisa Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Gestão e Avaliação (GEPGE), Elizabeth da UFG/Jataí, contava

com os colegas parceiros do Núcleo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas (NUFOPE), Jeovandir, da UFU, tinha a colaboração de seus colegas do GPEDE, e professor Bosco com outros parceiros convidados, abarcando Mato Grosso e São Paulo.

Era o momento de fazer os convites, firmar as parcerias com os grupos de pesquisa e torcer para que o projeto fosse aprovado. E foi!!

Projeto aprovado entre o final de 2014 e início de 2015, dávamos início ao planejamento no cronograma proposto. Os objetivos a serem alcançados foram subdivididos entre os grupos de pesquisa a ele vinculados. Nasceu o GEP CME-Br. A *logo* do grupo foi criada e eleitos os coordenadores, Bosco e Elizabeth.

Passaram a fazer parte deste grupo de pesquisa, naquele momento, Egeslaine de Nez e Ralf Siebiger, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Ari Raimann, Camila Alberto Vicente de Oliveira, Fernando Silva dos Santos, Kênia Adriana de Aquino Modesto Silva e Elizabeth G. Raimann, pela UFG/Jataí; Fabio Perboni, Andreia Vicência Vitor Alves, Sonia Maria Borges e Maria Alice de Miranda Aranda, pela UFGD; Wander Luís Matias, Ana Paula Castro Sousa, Yane Rocha e Jeovandir Campos do Prado, pela UFU.

Cada instituição representada na pesquisa, também tinha seus bolsistas de Iniciação Científica, seus orientandos de mestrado e doutorado que muito contribuíram com o avanço da investigação, elucidando questões problematizadoras e ampliando problemas a serem investigados.

Ao longo do percurso da pesquisa, muitos parceiros permaneceram, outros precisaram se retirar, pelos desafios do trabalho e da sobrevivência. É o movimento da vida.

As pesquisas, além do caráter científico, deveriam ter uma função social. Como fazer chegar aos Conselhos Municipais de Educação da região na qual estávamos atuando o acesso aos estudos e pesquisas do GEP CME-Br? Como instrumentalizá-los para o efetivo exercício de suas funções em articular e mediar as demandas educacionais junto aos gestores municipais, desempenhando as atribuições normativa, consultiva, deliberativa, mobilizadora e fiscalizadora?

O GEP CME-Br realizou três movimentos. O primeiro, promover os Encontros Nacionais dos Conselhos Municipais de Educação (ENCME), foram quatro ao todo, em Uberlândia/MG, Jataí/GO, Dourados/MS e Uberaba/MG. Nesses eventos, conselheiros, educadores da rede pública e privada, secretários de educação municipal foram convidados a participar. Tivemos palestrantes importantes, com o destaque para Genoíno Bordignon e Décio Saes.

O segundo movimento foi a criação do Observatório sobre os CMEs no Brasil, com repositório na UFG, sítio em que abrigávamos os Boletins do grupo, informações sobre os eventos, as publicações sobre os CMEs.

O terceiro foi a publicação do livro CME, que reuniu educadores e acadêmicos dos Programas Stricto Sensu em Educação das Universidades integradas na Pesquisa. A obra impressa foi entregue aos representantes dos Conselhos Municipais de Educação e dirigentes municipais que participaram do IV ENCME, Uberaba/MG.

Por fim, não se pode deixar de mencionar que entre as atividades científicas realizadas, como publicação de dossiês, participação significativa em eventos nacionais e

regionais; atividades de extensão no ENCME, o grupo compartilhou momentos de muita amizade e solidariedade. Esses sentimentos se perpetuam até os dias de hoje e, em parte, estão registradas neste livro dedicado, em memória, ao orientador, colega e amigo Prof. Dr. Antonio Bosco de Lima – o Bosco.

Elizabeth G. Raimann
Universidade Federal de Jataí (UFJ)

Ari Raimann
Universidade Federal de Jataí (UFJ)